

1956 Raul Pila e a "Frente de Renovação Nacional" 36.X.

Outro assunto em pauta nas conversações dos deputados opositoristas: o restabelecimento da "Frente de Renovação Nacional". Conforme O GLOBO ontem publicou, o General Juarez Távora submeteu aos líderes dos partidos que o apoiaram, em São Paulo, uma espécie de estatuto para a constituição de novo movimento.

Os Srs. Raul Pila, Otávio Mangabeira, Nestor Duarte e Coelho de Sousa conversavam a um canto do plenário, provavelmente sobre esse tema, já que o PL, partido a cujos quadros pertencem, formou na "Frente de Renovação Nacional". Interpelado pelo redator de O GLOBO, o Sr. Raul Pila assim se manifestou:

— Sob o patrocínio do eminente General Juarez Távora, está-se cogitando do restabelecimento da "Frente de Renovação Nacional". E, realmente, de uma renovação há mister neste País, que se diz novo e, entretanto, parece decrépito, tanto tem deperdido a vida pública em todos os seus aspectos. Mas esta ânsia de renovação é mais fácil de sentir, que de satisfazer. Renovar é, por exemplo, moralizar. Mas como se há de moralizar a vida pública? Pregando somente lições de moral, ou buscando e procurando remover as causas da amoralidade reinante? Creio, pois, que este movimento de renovação se fará mais em superfície, do que em profundidade. Anuncia-se que haverá uma "Carta de Princípios". E' uma necessidade evidente. Mas não me parece, pelo conhecimento que tenho dos homens, que ela desça à causa original — o sistema político que, há quase setenta anos, entronizou a irresponsabilidade e a incompetência. A reforma tributária, a melhor distribuição das rendas entre a União, os Estados e os Municípios, a lei agrária, a reforma eleitoral serão pontos de uma nova política, mas não constituirão o essencial da renovação, que somente pela substituição do nosso inadequado sistema de Governo se poderá verdadeiramente produzir. Pretender renovar, mantendo o regime de vida que nos trouxe a decrepitude é simplesmente contraditório.

Este é o ponto para o qual desejo chamar a atenção dos promotores da renovação. Como movimento, será um belo movimento, capaz de pôr em relêvo grandes valores individuais; mas, se não renovar o essencial, que é o mecanismo político, nada produzirá de duradouro. Haverá apenas uma remissão no mal que está a consumir o País. Atacado, pelo contrário, o ponto fundamental, deste movimento decorrerão naturalmente as renovações secundárias.